

# FORMAÇÃO EM EAD: DESAFIOS E PRÁTICAS NA ATUAÇÃO DOCENTE

## *Training in Distance Education: teacher's challenges and practices*

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior, Ana Rosa Cavalcanti da Silva, Renata Marques de Otero<sup>1</sup>  
1. mhcavalcanti@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho, enquadrado como relato de experiência, mostra o percurso realizado pelo professor na modalidade Educação a Distância em relação às suas práticas pedagógicas e preparação quanto à sua atuação para ambientes virtuais de aprendizagem. A investigação centra-se em sujeitos atuantes na Secretaria de Educação de Pernambuco, em especial, na gerência de Educação a Distância da Secretaria Executiva de Educação Profissional. A partir de uma investigação de cunho analítico – descritivo busca apresentar, à luz da ouvida de atores inerentes ao processo de preparação de materiais didáticos, aspectos inerentes à preparação do docente para sua ambientação quanto à atuação em espaços de aprendizagem virtuais. Percebeu-se a importância do acompanhamento pelas equipes de apoio, design instrucional e pedagógica, ao trabalho docente e a salutar contribuição destas ao seu fazer docente a partir da criação de espaços de discussão coletivas com vistas a uma melhor apresentação de materiais educacionais a serem postos à disposição de discentes vinculados aos cursos ofertados pela Secretaria de Educação de Pernambuco na modalidade supracitada.

Palavras-chave: Educação a distância. Pernambuco. Formação docente.

### Abstract

*This study, framed as experience report shows the route taken by the teacher in distance education in relation to their pedagogical practices and preparation for their performance for virtual learning environments. The research notes on acting subjects in the "Secretaria de Educação de Pernambuco", in special "Gerência de Educação a Distância" of "Secretaria Executiva de Educação Profissional". From an analytical nature research - descriptive, introduces aspects of actors inherent in the process of preparation of teaching materials, as the performance in virtual learning spaces. It's realized the importance of monitoring by the support staff, instructional and teaching design, the teaching work and the contribution of these to your make teaching from the creation of collective spaces of discussion with a view to a better presentation of educational materials to be put available to students linked to the courses offered by the "Secretaria de Educação de Pernambuco", in special distance education.*

Keywords: Distance education. Pernambuco. : *teacher's challenges*

### Introdução

O documento ora apresentado busca em suas linhas retratar as relações presentes entre os docentes atuantes na modalidade Educação a Distância (EaD) no âmbito da Gerência de Educação a Distância, da Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP-PE), Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE PE), no que diz respeito à sua formação para o acompanhamento, mediação e preparação de materiais didáticos a serem utilizados junto aos estudantes dos cursos da Educação Profissional ofertados na modalidade em tela.

Tem por premissa a realização de uma investigação científica sobre o processo de formação docente com vistas à atuação na modalidade a distância pautando-se em analisar a preparação do professor em seu saber docente, ou seja, suas vivências, seu modo *operandis* e suas percepções e formação específicas à modalidade a distância. Nesse aspecto, há de se levar em consideração o sujeito e suas visões de mundo, ou seja, o sujeito – o docente cidadão - além do sujeito enquanto *aprendente* da modalidade – haja vista ser, para alguns dos profissionais, a primeira experiência exterior aos muros das instituições presenciais de Ensino Superior do Estado, além de ocorrer em cursos técnicos.

Dessa forma, a investigação, do ponto de vista qualitativo, será centrada na preparação oferecida pela SEEP-PE, ao sujeito para que ele possa edificar toda elaboração dos artefatos envolvidos na construção de uma disciplina a ser aplicada em um curso técnico de nível médio na modalidade educação a distância (desde o recebimento da chamada para atuar como responsável pela disciplina, a discussão perante a equipe de *design* instrucional e da coordenação do curso até a organização dos conteúdos programáticos, a partir da redação de cadernos de estudos e gravação de videoaulas).

Corroborando com esta questão, amparamo-nos nas contribuições de Almeida (2004, p.22-23) em seu texto “Diretrizes para a formação de professores: uma releitura”. A autora entende “[...] que as diretrizes para a formação de professores devem referir-se a indicações que levem a termo um projeto de formação que os considere como o Homem que, antes de ser um profissional, é uma pessoa integral”.

Paulatinamente a oferta de cursos na modalidade EaD vem ampliando-se no país. A partir da década de 1990, com a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e posteriormente com a promulgação do Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005, percebe-se um aumento voluptuoso de instituições de ensino – públicas e privadas – ávidas em prover a oferta de cursos da Educação Superior e Profissional no país.

Resultados do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012, organizado pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2013, tomando como base o ano de 2012, demonstram que, naquele ano, houve alta de 52,2% nas matrículas nessa modalidade em relação a 2011, passando de 3.589.373 para 5.772.466 alunos. A maioria dos cursos autorizados/reconhecidos é no nível superior de pós-graduação (53%) e de graduação (26%). Os cursos de nível médio profissionalizante somaram 32% da preferência dos alunos, conforme a ABED (2013).

Nos dias correntes, o Estado de Pernambuco, através de celebração de convênio com o Ministério da Educação e a Rede e-Tec Brasil <sup>1</sup>, possui 63 polos de apoio presencial existentes em 48 municípios, além de ter registrado um total de 12.030 estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio em: Administração, Biblioteca, Logística, Multimeios Didáticos, Recursos Humanos, Segurança do Trabalho, Serviços de Restaurante e Bar e Secretaria Escolar (PERNAMBUCO, 2015). Desta feita, há de se considerar que a oferta da Educação Profissional em território nacional tem trazido destaque ao Estado de Pernambuco.

Diante deste cenário de rápida expansão da modalidade educacional a distância, urgem estudos que se debrucem sobre o “fazer docente” perante as constantes e céleres transformações pelas quais a educação brasileira vem passando.

Conforme Perrenoud, *et al.* (2007, p. 5), ao abordar a postura do profissional professor para o século XXI, tem-se:

A prática reflexiva porque, nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes. A implicação crítica porque as sociedades precisam que os professores envolvam-se no debate político sobre a educação, na escala dos estabelecimentos escolares, das regiões e do país. Esse debate não se refere apenas aos desafios corporativos ou sindicais, mas também às finalidades e aos

<sup>1</sup> É através do Decreto nº 7.589 de 26 de outubro de 2011 que se institui a Rede e-Tec Brasil, tendo como finalidade “desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País”. (BRASIL, 2011).

programas escolares, à democratização da cultura, à gestão do sistema educacional, ao lugar dos usuários, etc.

É centrada na construção dos saberes existentes e arraigados ao docente, e os que ainda passarão a permear sua trajetória acadêmica, que a forma como o professor trata o material didático se transporá à realidade da modalidade a distância. Nesse aspecto, deve-se trazer à tona o relevante papel da formação docente com vistas a dotar o professor de condições plenas quanto a uma concepção adequada e condizente ao desenho metodológico do curso ao qual o sujeito insere-se enquanto profissional.

O presente estudo busca contribuir com novas perspectivas intrínsecas à prática do profissional docente tendo como pano de fundo a modalidade EaD, podendo prover novos aportes de conhecimentos aqueles interessados na temática ora apresentada. Ademais, se justifica a presente pesquisa a partir dos resultados que poderão gerar subsídios ao entendimento da modalidade e sua gestão pelo Estado de Pernambuco, tendo em vista o destaque frente ao Ministério da Educação e da Rede e–Tec Brasil, devido à sua representatividade na oferta de cursos da Educação Profissional no âmbito público.

No tocante às motivações para a realização deste estudo, elenca-se como primordial a experiência profissional dos autores com a modalidade ora apresentada. Através de passagens pela Secretaria Estadual de Educação do Estado e Ministério da Educação, a partir da Rede e-Tec Brasil, foi possível perceber a rápida expansão da modalidade e, na contramão desta, a carência de estudos específicos à realidade local que envolvam em seu arcabouço a EaD e a formação do profissional professor. Almeja-se a consecução da presente pesquisa de modo a responder às questões propostas no projeto em tela.

## Fundamentos e procedimentos metodológicos

A partir da necessidade de construções de novos saberes científicos, as pesquisas, nas mais diversas áreas do conhecimento surgem dia após dia. Seja na área das ciências humanas, exatas ou da saúde, por exemplo, o importante papel desempenhado pelo pesquisador com vista a prover à sociedade suas considerações, achados e contributos, a constituição dos métodos coerentes à pesquisa é condição *sine qua non* à sua existência.

Voltando-se à concepção da palavra “método”, encontramos, por exemplo, questões relacionadas à definição de um caminho, ou processo racional de modo que se alcance uma determinada finalidade ou ainda se venha a demonstrar um conhecimento (FERREIRA, 2009). É a partir da escolha adequada do método e sua aplicação coerente ao estudo que o pesquisador alcançará seus resultados.

Como bem aponta Dalarosa (2000), a construção do conhecimento científico advém da pesquisa e da metodologia empregadas. Além disso:

É importante ressaltar que a atividade científica implica uma relação específica entre sujeito e objeto dos quais, mediada pela sua interação, surge a possibilidade da construção científica. No entanto é bom frisar que a relação sujeito-objeto implica outra que é a relação entre fenômeno e essência. Os fenômenos por si só não explicam o todo da realidade: eles são apenas manifestação parcial desta realidade, ou seja, manifestação deturpada, aparente, da realidade. Nenhum fenômeno encontra explicação apenas pela sua aparência. *É preciso mergulhar em direção de sua essência*, ou seja, do contexto, das contradições e de toda gama de relações que produzem determinado fenômeno, para que se possa entender seus determinantes, suas implicações básicas, a fim de que se possa encontrar a raiz do problema e possibilitar sua compreensão. (DALAROSA, 2000, p.100, grifo do autor).

Quando se destaca dentre as palavras do autor o trecho “é preciso mergulhar em direção de sua essência [...]”, pretende-se que o estudo ora proposto possa vir a ser executado extraindo-

se as mais completas e coerentes constatações de modo a se atingir o objetivo central que é “apresentar as relações presentes entre os docentes atuantes na modalidade EaD no âmbito da Gerência de Educação a Distância, da SEEP/SEE-PE), no que diz respeito à sua formação para o acompanhamento, mediação e preparação de materiais didáticos a serem utilizados junto aos estudantes dos cursos da Educação Profissional ofertados na modalidade em tela” (item introdução deste documento).

Conforme a definição do objeto de estudo, o plano de pesquisa veio a surgir para auxiliar os autores com as etapas a serem construídas e referendadas em seu projeto. A partir desta, foi possível avaliar todo um percurso formativo necessário com vistas à preparação do projeto de pesquisa (etapas executadas e vindouras). Desta feita, como primeira fase, a relativa à construção em si das bases da pesquisa, o planejamento do estudo específico à escolha do tema, a definição do objeto a ser estudado, a contextualização e a definição do problema e dos objetivos, bem como a opção pelo uso de estudo de caso, serviram como norte para a redação do presente documento.

Ainda atrelado ao projeto, apresenta-se como etapa posterior a procura por materiais, fontes de pesquisa, dos tipos primária e secundária. Para tanto, baseou-se na literatura ora existente (livros, artigos científicos, legislação nacional) e assuntos correlatos à temática trabalhada que servissem de suporte para a redação do documento.

A opção pelo estudo de caso ocorreu devido ao estudo focar-se em uma conjuntura única, que tem como cenário a SEEP-PE, uma vez que, conforme YIN (2015, p.2):

A pesquisa de estudo de caso seria o método preferencial em comparação aos outros em situações nas quais (1) as principais questões da pesquisa são “como” ou “por quê?”; um pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais; e (3) o foco de estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno completamente histórico).

Corroborando-se ainda para enquadrar a pesquisa proposta como estudo de caso, tem-se o fato de que essa modalidade de ensino e aprendizagem a cada dia vem se reformando e reformulando-se, pois, como afirma Moran (2009, p.7):

No Brasil, estamos ainda numa fase de mudanças profundas na educação a distância, pela evolução rápida das tecnologias em rede, das tecnologias móveis e pela necessidade de incluir o maior número de alunos possível no ensino técnico e no superior. Num país com tantas necessidades e diversidade, é importante poder ter projetos consistentes com propostas diferentes, que sejam bem acompanhados e avaliados.

É neste sentido que o presente projeto se apresenta como uma fonte de cunho analítico - descritivo com vistas a prover análises profundas sobre o fenômeno ora estudado, tecendo as relações existentes entre os pares envolvidos e apresentando aos interessados pela temática questões relativas à formação docente aplicando-a à EaD.

## Referencial teórico

Nesta seção apresentar-se-á em linhas gerais contributos de autores que investigam a formação de professores no país alinhando-a com questões embutidas na modalidade EaD. Para tanto, o fio condutor desta discussão centra-se no percurso desenvolvido pelo docente. Aqui cabe ressaltar “o como” o indivíduo incorpora e se vê em formação específica à sua prática e, por conseguinte, como se utilizará dos conhecimentos ora presentes em seu arcabouço dessa natureza.

Sobre esse fator e buscando que os contributos oriundos de uma formação de professores alinhada e coerente aos sujeitos ali presentes respeitem e levem em consideração o sujeito

docente enquanto um importante elemento na cadeia educativa, apresenta-se a fala de Mizukami e Herneck (2010, p. 316):

O debate acadêmico atual sobre formação docente considera como importantes tanto os conhecimentos de diferentes naturezas indispensáveis à tarefa de ensinar algo, quanto as experiências do professor, fruto de sua vivência enfrentando situações do dia-a-dia da sala de aula, ou seja, situações concretas do processo de ensino e aprendizagem em contextos específicos.

Quando as autoras em seu discurso pontuam “os processos de ensino e aprendizagem em contextos específicos”, remete-nos a questões envolvidas à modalidade de ensino proposta a este estudo, a Educação a Distância, por exemplo. Há de se levar em consideração que, nem sempre, os sujeitos responsáveis pelo ensino perante os estudantes tem consigo as *expertises* esperadas a um docente atuante na modalidade, mas não se pode negar ao profissional a oportunidade de tornar-se um sujeito *aprendente*. Nesse sentido, a composição de programas de formação que se baseiem na adaptabilidade à realidade docente considerando o indivíduo Homem naquele contexto, deve:

[...] levar em conta essa identidade individual e coletiva, para ajudar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores no âmbito laboral e de melhoria das aprendizagens profissionais e para ajudar a analisar os sentimentos e as representações pelos quais os sujeitos se singularizam (IMBERNÓN, 2010, p.81)

E, além desta identidade individual que, ao mesmo tempo, pode tornar-se coletiva, há de se levar em consideração a junção destas à identidade do docente, esta, que, por sua vez carrega consigo uma conjuntura “de dimensões pessoais, políticas, sociais, culturais e éticas, possuindo uma natureza subjetiva que configura diferentes formas de agir e de conduzir o processo ensino-aprendizagem” (MIZUKAMI; HERNECK, 2010, p.317).

Transpondo-se deste cenário para a EaD, o docente tem consigo a responsabilidade de trazer o estudante ao protagonismo, ou seja, a possibilidade de tornar-se dotado de responsabilidades na construção do seu Eu, enquanto indivíduo presente e responsável por sua construção social bem como da construção das competências relacionadas ao seu saber aprender.

Amparando-se nessa questão, a postura do professor e a necessidade de compartilhamento de saberes perante seu grupo de trabalho (estudantes) devem levar em consideração as experiências e vivências dos indivíduos presentes (por mais que não estejam fisicamente próximos), pois como aponta Netto, Giraffa e Faria (2010), a mediação docente em ambientes virtuais de aprendizagem precisam contemplar os desafios propostos aos estudantes embutidos em um contexto profícuo às discussões.

Espaços que promovam a multiplicação de conhecimentos, da edificação de um saber dito como coletivo (PALANGE, 2009) devem ser amplamente buscados pelos sujeitos (professores e estudantes). O compartilhamento de saberes das partes envolvidas põe o docente na condição de mediador no processo de ensino e convida o estudante a refletir e se fazer presente na construção do seu conhecimento. Nesse sentido, para que o professor possa ter sua prática pedagógica amparada em bases sólidas de conhecimento, a sua formação deve levar em consideração o seu espaço de atuação, aqui tratado como a distância.

O desafio é entender a importância da adequada utilização das tecnologias de informação e de comunicação, acompanhada de uma nova visão paradigmática da educação, como um processo dinâmico, interativo, coletivo, criativo e multimidiático, permeada pela intenção pedagógica em toda e qualquer ação proposta. (FARIA; MARQUES; COLLA, 2003, p. 244).

Os autores ainda complementam a ideia antes exposta quando tratam da necessidade de formações do professorado a atuar na EaD levando em consideração o papel desempenhado

pelo aluno enquanto *aprendente* e toda importância desta para o êxito do indivíduo quer seja, em seu mundo do trabalho e sua convivência entre pares.

É por esse caminho que, mais uma vez, centra-se a oferta de uma formação docente específica à atuação na modalidade ora discutida, haja vista as constantes mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais presentes em nossa sociedade todas elas presentes no processo chamado de “mundialização” por Imbernón (2010, p.8). Para tanto, a proposição de formações continuadas aos professores deve situar-se em um contexto que seja comum ao docente, pois:

Atualmente, não podemos falar nem propor alternativas à formação continuada sem antes analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado, que influi em sua natureza. (ibidem, p.9)

Diante do exposto, cabe trazer à discussão a formação dos professores baseada na prática reflexiva e de empoderamento das resoluções de questões antes vivenciadas pelo docente. A execução de ações que não tragam a “desconstrução” para uma posterior construção de saberes poderá ser falha ou não atender aos objetivos antes estabelecidos na medida em que não se baseia na realidade docente. Sobre esta questão, mais uma vez recorre-se à Imbernón (2010, p.95):

Isso significa abandonar o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica dos professores e substituí-lo pela crença de que a formação deve ajudar a descobrir a teoria, organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e construí-la. Se necessário, deve ajudar a alterar o sentido pedagógico comum e a recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos.

A formação para a EaD deverá ser permeada de situações problematizadoras e desafiantes a seus participantes visando promover a interação e integração entre os sujeitos presentes na sala de aula virtual: estudantes, professores responsáveis pela redação dos artefatos didáticos (cadernos de estudos, atividades avaliativas e videoaulas, por exemplo) e tutores. Além disso, há de se basear no estreitamento das distâncias físicas e na concepção de práticas pedagógicas questionadoras e, por que não, apontar a própria possibilidade de o professor ser o seu auto formador? Afinal, quem melhor para apontar a necessidade de receber novos conhecimentos e adaptá-los à sua realidade de ensino do que o próprio docente?

## Os primeiros resultados

Tendo o olhar voltado a retratar as relações presentes entre os docentes atuantes na modalidade EaD, no que diz respeito à formação para o acompanhamento, mediação e preparação de materiais didáticos a serem utilizados fornecida pela SEEP-PE, faz-se necessário descrever o procedimento adotado.

O primeiro passo consiste no agendamento, pelo coordenador de curso, do encontro do professor conteudista, ou seja, aquele que tem a responsabilidade pela elaboração de todo material didático (caderno de estudo, atividades avaliativas e demais propostas pedagógicas inerentes à disciplina o qual foi contratado), com a equipe pedagógica (responsável por prover os direcionamentos à luz da proposta pedagógica em voga na gerência de Educação a Distância da SEEP) e de design instrucional (responsável por junto à equipe pedagógica prover condições de melhor adequação do material didático trazendo-lhe possibilidades para um melhor aproveitamento por parte do discente quanto à sua aprendizagem). Nessa reunião, o professor é sensibilizado quanto à concepção pedagógica adotada pela instituição – procura-se seguir uma orientação sociointeracionista – e informado quanto aos artefatos que deve produzir ao longo do

processo e como eles podem dialogar entre si, integrando-se para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

É possível perceber que a preocupação em formar o docente para trabalhar na modalidade diferenciada em questão está presente desde o passo inicial, pois, a experiência da equipe da SEEP-PE, ao longo dos anos, aponta para a necessidade de combinar, estrategicamente, o uso das tecnologias de informação e de comunicação, com uma abordagem que preze pelo dinamismo, interação entre professores e alunos em um mundo multimidiático e virtual, muitas vezes ainda desconhecido tanto pelo próprio professor, se for sua primeira ou embrionárias experiências, quanto pelo alunado, normalmente mais acostumado a fazer uso da Internet para fins de entretenimento e não educacionais.

Por conta dessa percepção sobre a necessidade de atentar-se constantemente para a formação do professor, visando a melhor acolhida, abordagem e preparação do aluno no universo da EaD é que a formação dos profissionais a cargo da SEEP-PE se dá através de devolutivas com a equipe pedagógica e de *design* instrucional e segue o mecanismo de entregas progressivas. Esse segundo estágio contempla, quando plenamente concluído, a elaboração de um caderno de estudos, a gravação das videoaulas, a proposição de atividades e o planejamento da atuação no ambiente virtual de aprendizagem.

A partir daí o professor elabora a primeira parte do conteúdo de sua disciplina, tendo o caderno como fio condutor e traz o material para a primeira apresentação à equipe de *design* instrucional. Nesse encontro, professor e equipe pedagógica vão analisando a produção, fazendo observações, proposições de ajustes e incrementos relativos à forma e à linguagem. As reuniões de devolutivas são tantas quantas sejam necessárias para a finalização da disciplina. A estrutura dessa terceira fase da formação ofertada ao docente demonstra claramente, pelos exemplos de suporte didático fornecido pelas equipes da SEEP-PE ao professor em preparação, mais uma vez, que para obter êxito perante os futuros alunos EaD, é preciso primeiro, obter o melhor do docente, diante dos desafios e quebras de paradigmas que essa modalidade de ensino impõe.

Uma vez planejada a disciplina e redigido o conteúdo do caderno e das atividades, é agendada a gravação das videoaulas. Essas são normalmente gravadas em ambiente externo, fora de estúdio, para exemplificar os conceitos trabalhados na disciplina, com excertos da vida real, preparando o estudante para os desafios que poderá enfrentar no mercado de trabalho.

Oportuno destacar, ao encerrar-se a descrição da metodologia de formação aplicada pelas equipes da SEEP-PE nos futuros docentes EaD, que todos os passos elencados acima seguem calendário próprio alinhado ao calendário dos cursos propriamente dito. Ou seja, o cronograma de formação docente se antecede ao do início das aulas aos estudantes.

Relatos dessa experiência as quais os autores deste documento tiveram acesso dão conta que, para os coordenadores de curso, essa formação resultou em um trabalho extremamente rico, tanto no conteúdo – preparado, pensado para o estudante, como centro do processo de ensino-aprendizagem, quanto na forma, com adaptação da linguagem para as especificidades da EaD e dos cursos técnicos e com a distribuição das informações de modo a acompanhar a característica do leitor contemporâneo, que é multilinear e hipertextual.

Serviu também para ajudar o coordenador a identificar o perfil de professor que se adegue à proposta didático-pedagógica, selecionando profissionais com mais acuidade e pertinência para as funções de conteudista e formador em EAD.

Para os professores, a partir dos depoimentos colhidos, foi percebido que a formação representou um guia para planejar suas disciplinas. A principal contribuição, na visão deles, foi passar a visualizar a disciplina como um todo, interligando e integrando os artefatos (videoaulas, cadernos e atividades) com objetivos definidos e pensados; não repetirem o conteúdo dos cadernos nas videoaulas, mas usarem esse recurso para exemplificar e complementar o conteúdo, agregando elementos da realidade e da prática profissional; elaborarem atividades contextualizadas, que permitam ao estudante desenvolver as competências que se deseja alcançar; e, finalmente, mas não menos importante, passarem a colocar o cursista como centro do processo e elemento principal, para o qual todo o trabalho conflui.

Observações preliminares no ambiente virtual de aprendizagem e *feedbacks* de alguns estudantes e coordenadores permitem-nos afirmar que houve um incremento qualitativo e quantitativo nas interações em fóruns e chats, com o professor-formador atualizando conteúdos e trazendo dados pertinentes ao momento da oferta da disciplina, com materiais complementares.

## Considerações finais

As instituições ofertantes de ensino, independente de sua modalidade e nível, precisam estar atentas ao fato de que não adianta o provimento de diversas formações e a contratação de profissionais de renome em determinada área do conhecimento, se o professor não estiver aberto a receber tal formação. O colaborador prático, na visão de Imbernón (2010), deverá centrar-se no acompanhamento e estímulo ao docente na concepção de espaços voltados a trocas de saberes, de reflexão de situações problemáticas vivenciadas no cotidiano professoral e mais ainda no apoio à resolução destas questões.

A transposição de espaços antes criados à atualização docente para locais voltados à reflexão traz consigo o êxito da formação centrada no sujeito professor, pois é a partir deste que o próprio entendimento e compreensão do papel do docente na escola. O convite ao compartilhamento de saberes é a via da formação e da concepção de novas práticas pedagógicas e a Educação a Distância necessita fazer-se presente neste sentido. A função social vinculada ao docente destaca-se aqui, pois o estreitamento de distâncias e a forte necessidade de estabelecimento de relações humanas entre os pares podem ser fatores facilitadores à permanência dos estudantes em um curso.

O entendimento do indivíduo, o convite a ser estudante da Educação a Distância e mais ainda a sua permanência e conclusão de uma etapa escolar traz papel de destaque ao professor e a sua condição de poder prover o necessário a seu aluno pode estar embutida, mas não despertada, em suas práticas pedagógicas. Assim, a aplicação coerente e focada em formações, sejam estas as desempenhadas pela equipe pedagógica e de design instrucional de uma instituição, por exemplo, podem ser o diferenciador em sua prática, no seu compartilhamento de saberes e, mais ainda, na mudança de vida do alunado.

A proposta apresentada neste estudo, enquanto relato de experiência, poderá sofrer modificações e/ou adaptações tendo sempre como foco principal a facilitação do trabalho docente e seu desdobramento ao ambiente virtual de aprendizagem.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2012**. Curitiba: Ibepex, 2013.

ALMEIDA, L.R.de. Diretrizes para a formação de professores: uma releitura. In: ALMEIDA, L.R. de; PLACCO, V.M.N.de S. (orgs.). **As relações interpessoais na relação de professores**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 21-34.

BRANCO, A. A portaria nº. 2.253/2001 no contexto da evolução da Educação a Distância nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. IN: SILVA, M. (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 01 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em 01 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.589 de 26 de outubro de 2011. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Institui a Rede E-tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm)>. Acesso em 25 maio 2015.



DALAROSA, A.A. Ciência, pesquisa e metodologia na Universidade. In: LOMBARDI, J.C. (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**.2.ed. Campinas: Autores Associados,2000,p.95- 103.

FARIA, E.T.; MARQUES, J.C.; COLLA,A.L. Gerenciamento e coordenação de cursos virtuais como desafio à criação de comunidades de aprendizagem. In: MEDEIROS, M.F.; FARIA, E.T.(org.). **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 229-248.

FERREIRA, A.B.de H. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo,2009.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN. F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed,2010.

MIZUKAMI, M. da G. N.; HERNECK, H. Desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência: impacto de um programa de formação continuada. In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escolas**. São Paulo: EdUFSCar,2010,p.315-337.

MORAN, J.M. **Modelos e avaliação do ensino superior no Brasil**. Revista ETD – Educação temática digital da UNICAMP, Campinas, v.10, n.2, 2009.

NETTO, C.;GIRAFFA, L.M.M.;FARIA, E.T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. 13.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PALANGE, I. Os Métodos de Preparação de Material para Cursos Online. In: LITTO, F.;FORMIGA, M.M.M.(orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PERNAMBUCO (estado). Secretaria de Educação. Secretaria Executiva de Educação Profisional. **EaD Pernambuco e Profucionário 2015.1**: nota técnica. Recife: s.n.,2015.  
PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M.G.;MACHADO, N.J.; MACEDO, L. de.; ALESSANDRINI, C.D. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p.11-34.

YIN. R.K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 5.ed. São Paulo: Bookman,2015.